



Esalq firma convênio com Universidade de Coimbra

Instituições assinaram parceria na área de solos; docentes e alunos serão beneficiados

RONALDO VICTORIA
ronaldo@jppjornal.com.br

A Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e a Universidade de Coimbra, em Portugal, assinaram neste mês um convênio que estabelece parceria entre as duas instituições na área de pesquisa de solos. Pela escola de Piracicaba, quem coordena o trabalho é a professora Elke Jurandy Bran Nogueira Cardoso, do departamento de ciência do solo.

Ela esteve em Portugal de 3 a 12 de março para acertar os detalhes do convênio. “Posso garantir que esse intercâmbio chega em boa hora por ser im-

portante para ambos os lados”, diz a professora Elke, destacando que a vigência é de dois anos e prevê a concessão de bolsas para dois alunos, em nível de pós-graduação, a cada período.

De acordo com a docente, a Esalq colabora com as pesquisas que desenvolvem a respeito da utilização de resíduos agroindustriais como fertilizantes agríco-

las. “Além de continuar com o estudo que envolve o uso de lodo de esgoto e águas residuais, temos como novidade o uso de lodo de curtime para esse mesmo fim”, detalha a professora. O tema já foi assunto de uma dissertação de mestrado e duas teses de doutorado, uma delas para ser concluída este ano, na Esalq.

Dentro desse mesmo assunto, o convênio com a universidade portuguesa pode ser especialmente interessante, já que Elke lembra que Coimbra é espaço de pesquisas avançadas a respeito da ecotoxicologia.

“Esses estudos mostram os possíveis efeitos tóxicos relacionados à utilização desses fertilizantes. Para nós essa cooperação é fundamental, porque não nos preocupamos apenas com a nutrição vegetal, mas também com a preservação do ambiente”, ressalta.

A professora da Esalq conta que testes de ecotoxicologia já tem aplicações acompanhadas por um doutorando da Esalq que está em Portugal com bolsa-san-



PROFESSORA

Elke Bran Nogueira Cardoso coordena trabalhos na Esalq

duche (financiamento de estágio no Exterior durante o doutorado).

Pelo lado português, quem coordena o convênio é o professor José Paulo de Souza, que deverá vir no segundo semestre deste ano em Piracicaba para ministrar um curso a respeito de estatística multivariada, durante uma semana. Em contrapartida, a professora Elke oferecerá um curso sobre microorganismos diazotróficos (que facilitam a fixação de nitrogênio) durante o mesmo período em Coimbra.

A parceria envolve a Capes

(Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o Gabinete de Relações Internacionais da Ciência e do Ensino Superior de Portugal. O acordo assinado no começo deste mês prevê durante esses dois anos — além das duas bolsas de um ano, em Portugal, para doutorandos ou pós-doutorandos — duas missões de trabalho anuais no país para o aperfeiçoamento de professores com pesquisas nas áreas ligadas a ciência do solo, com duração de um a dois meses cada uma.

**Portugueses
têm
conhecimento
na área de
ecotoxicologia**

Paulo Soares